

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,06%	0,35%	1,55%	-0,18%	0,91%	-0,45%	1,37%	1,49%	0,32%	1,68%	-0,12%	0,44%	7,64%
2023	0,73%	0,16%	0,36%	0,95%	1,61%	1,65%	1,32%	0,95%	0,67%	0,42%	1,54%	1,38%	12,38%
2024	0,99%	0,89%	0,94%	0,08%	0,93%	0,36%	1,24%	0,88%	0,62%	0,55%	0,67%	0,36%	8,84%
2025	0,89%	0,97%	0,98%	1,19%	1,17%	1,16%	1,13%	1,18%	1,23%	1,26%	1,06%	1,14%	14,20%
2026	1,18%	0,99%	0,87%	1,11%	1,03%	1,07%	1,10%	1,05%					8,72%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo multimercado estruturado avançou 1,74% no mês, superando seu referencial. O resultado reflete a boa atuação da gestão na diversificação entre bolsas, juros e moedas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade.

